

# COVID-19

**COVID'19 PORTUGAL  
ACTUALIZAÇÃO DIÁRIA E SEMANAL  
(20 A 27 DE NOVEMBRO)**

**JOSÉ RAMOS PIRES MANSO**

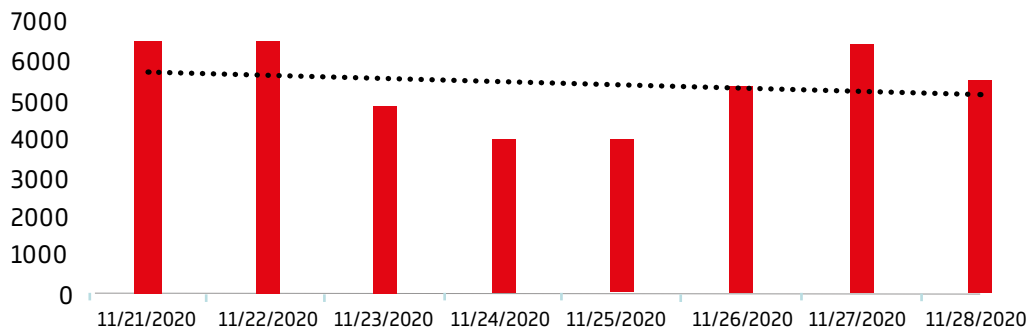
*Sumário: Apresentamos de seguida o habitual relatório de fim de semana com o sumário do que aconteceu em termos do nº de infectados e de óbitos diários na semana que agora terminou. Apresentamos também a evolução de casos de infeções e de mortos desde o início da pandemia e veremos se esta segunda vaga, bem mais gravosa que a primeira, já terá atingido o seu pico de casos, i.é, o seu máximo, e se os seus valores acumulados já se estarão a encaminhar para os ambicionados planaltos. Como habitualmente deixaremos também um gráfico com o nº de casos acumulados em 14 dias por 100 mil habitantes em Portugal. Terminaremos com a junção de alguns indicadores ou dados nacionais ou regionais.*

## Nº DE INFECTADOS E DE ÓBITOS DIÁRIOS DA SEMANA

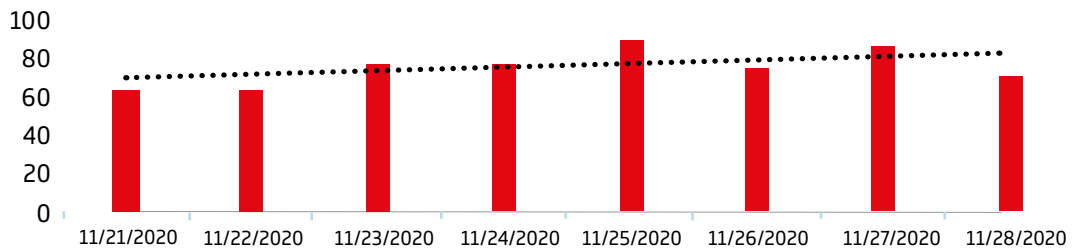
O nº de casos de infeções oscilou esta semana entre um mínimo de 3919 infectados do dia 24-novembro e um máximo de 6489 do dia 20-novembro. O nº médio diário de infeções da semana foi 5340. Se se puder falar de tendência semanal então parece que ela é de algum decréscimo neste momento.

Por sua vez o nº de óbitos diários da semana oscilou entre um mínimo de 61 no dia 20-novembro e um máximo de 85 no dia 24-novembro. O nº médio diário de óbitos da semana foi de 73. Infelizmente a sua tendência parece ser de crescimento.

Nº infetados/semana



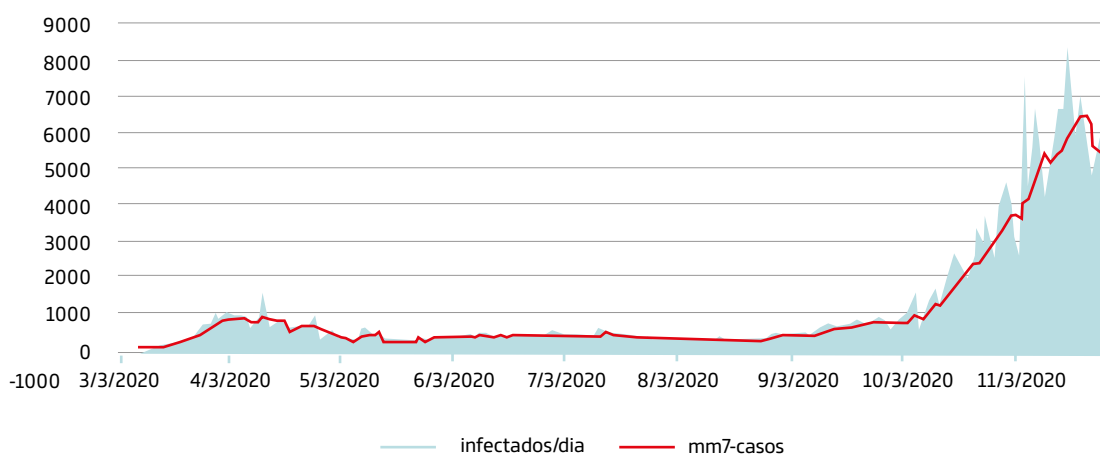
Óbitos por dia



## Nº DE INFECTADOS DIÁRIOS E SUA TENDÊNCIA SEMANAL

O nº diário de infectados com Covid-19, que tem tido um crescimento explosivo nos últimos tempos, parece, felizmente, estar a inverter a sua tendência semanal o que se saúda. Aparentemente a curva da tendência semanal terá tido o seu máximo por volta do dia 20 ou 21 novembro. Esperemos que este estado de emergência que estamos a viver e os dias e noites de confinamento e de proibição de circulação entre concelhos e outras restrições graves que nos foram impostas deem os seus frutos e que nos permita passar a quadra natalícia com alguma acalmia (sinal de aproximação à 3ª vaga que já se anuncia pelo extremo oriente?!). O gráfico seguinte mostra a tendência semanal (obtida pelo método da média móvel) a inflectir nos últimos dias.

**Infectados e tendência semanal de infectados**

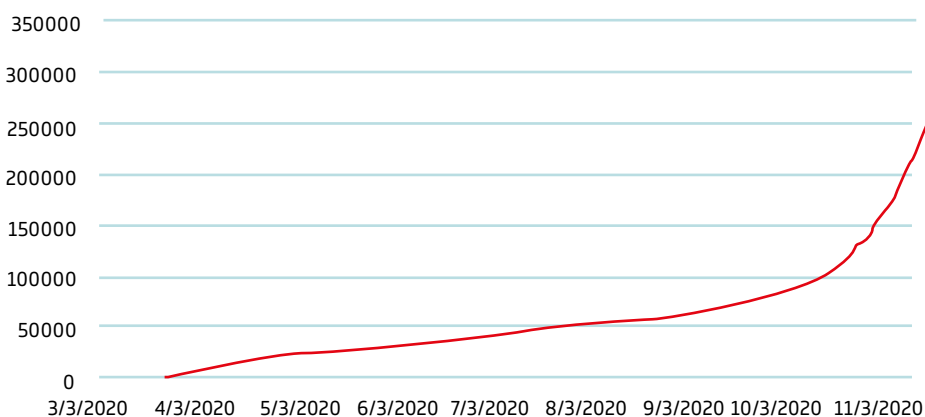


4

## INFECTADOS DIÁRIOS ACUMULADOS DESDE INÍCIO: A CAMINHO DO PLANALTO?

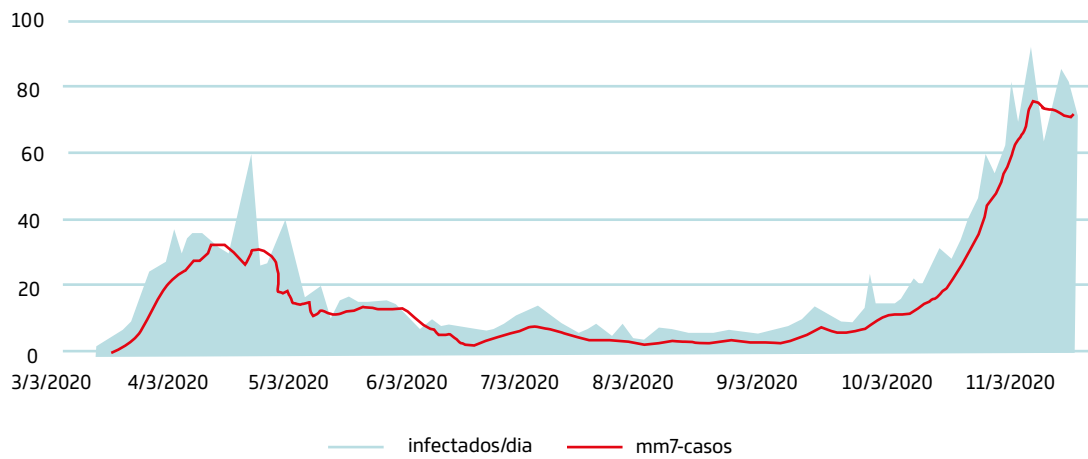
A inflexão a que nos referimos a propósito da tendência de infectados semanais ainda não é minimamente visível na curva dos infectados acumulados desde o início da pandemia / inícios de março. Esperemos que nas próximas semanas ela seja já mais perceptível na curva.

**Infetados acumulados**



## Nº DE ÓBITOS E SUA TENDÊNCIA SEMANAL

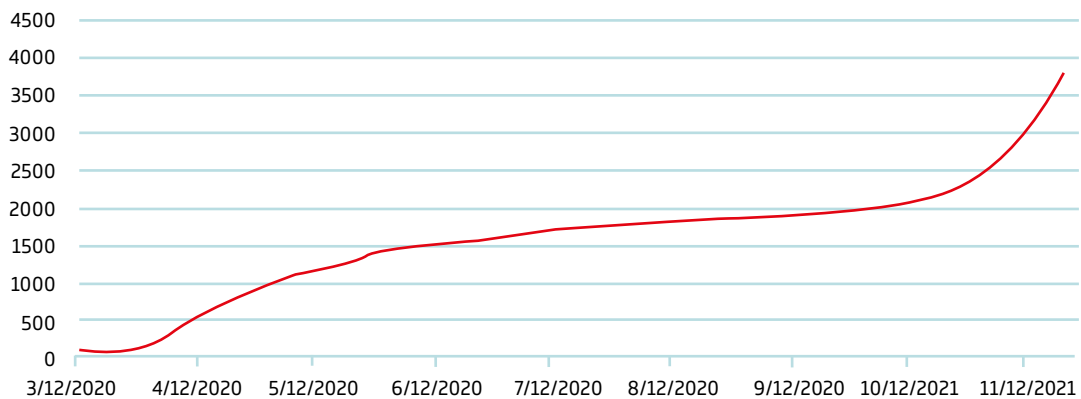
Embora o nº de óbitos diários da semana pareça tendencialmente crescente – como dissemos atrás - a verdade é que a evolução de longo prazo / desde o início da pandemia parece já ter atingido o seu máximo. De facto, a até a sua tendência semanal começa a dar sinais de querer inflectir também no gráfico que apresenta a curva de óbitos. Estas duas variações, aparentemente de sentidos opostos – a semanal e a de longo prazo -, demonstram a complexidade destas análises e a dificuldade de fazer previsões com dados tão inconstantes. Pela nossa parte desejamos acreditar que a tendência de longo prazo está mesmo a começar o seu processo descendente.



## ÓBITOS ACUMULADOS DESDE INÍCIO: A CAMINHO DO PLANALTO?

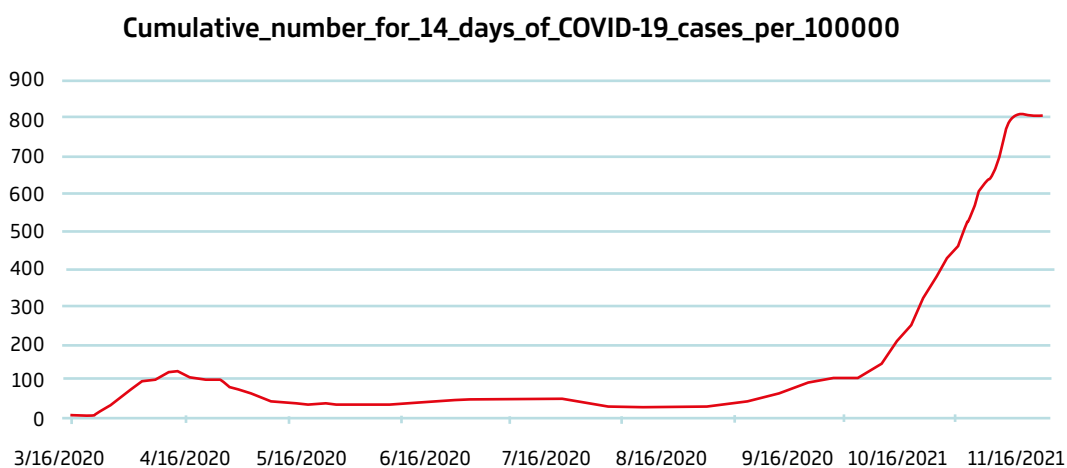
A curva de óbitos acumulados desde início da pandemia ainda não mostra qualquer sinal de querer inflectir em direção ao almejado planalto que todos ambicionamos e que o SNS agradece. Poderá acontecer que nas próximas semanas esse movimento de abrandamento fique mais visível para nosso bem, do SNS, da quadra natalícia e da economia em geral.

Óbitos acumulados



## INFECTADOS EM 14 DIAS POR 100 MIL HABITANTES

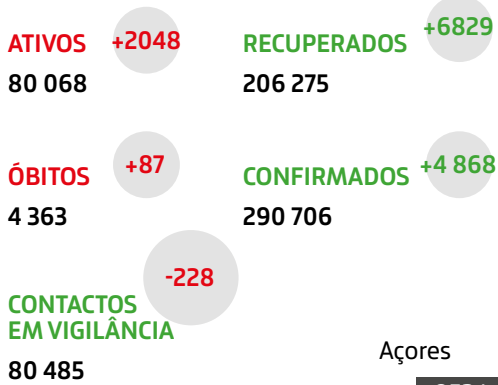
Felizmente também este indicador está a começar a dar alguns sinais de querer abrandar no seu processo evolutivo diário, talvez consequência das medidas restritivas, de ajuntamento social e de circulação, entre outras, que se impuseram a praticamente todos os portugueses. Será bom que assim seja pois que os valores estão muito elevados, muito acima do nº 240, o valor padrão que foi adoptado como limite para impor as restrições a alguns concelhos nas últimas semanas.



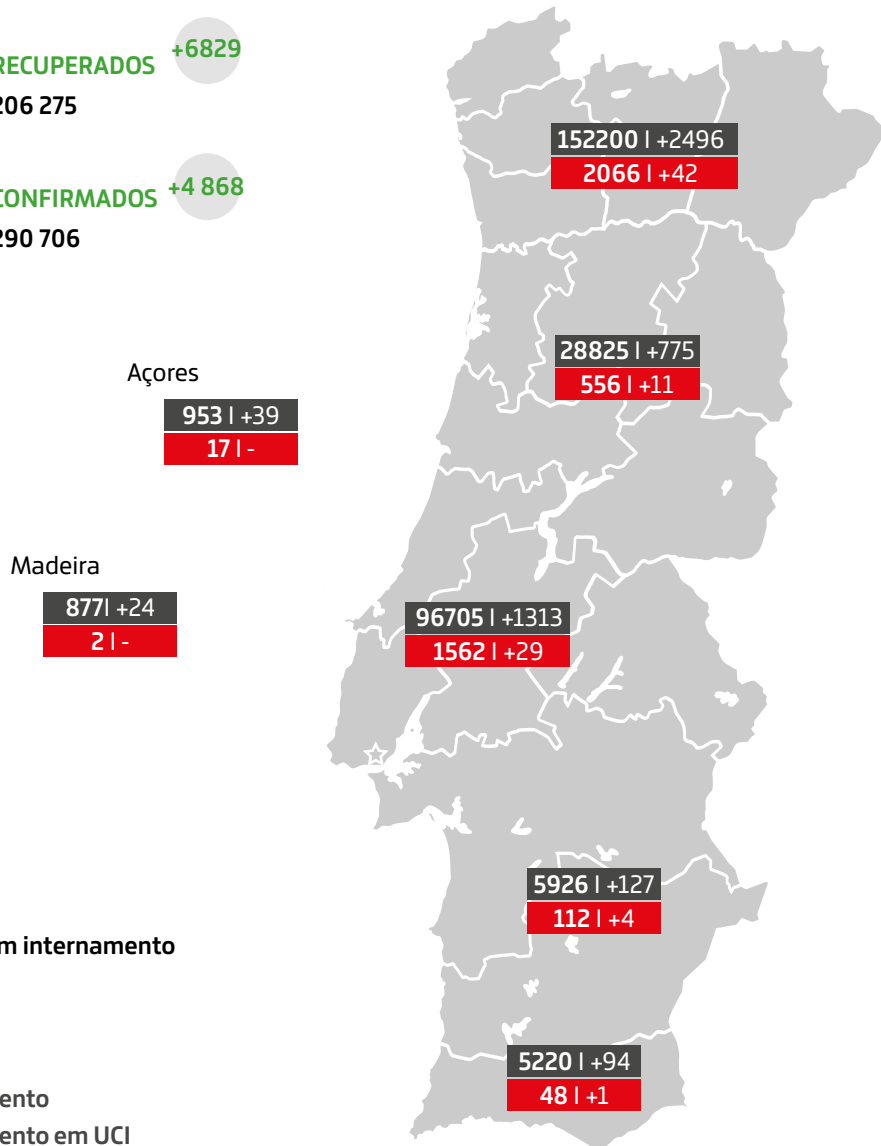
**ANEXOS: DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE**

**Situação Epidemiológica em Portugal**

**Total de Casos e Variação**



**Total de Casos e Variação**



**Distribuição dos casos em internamento**

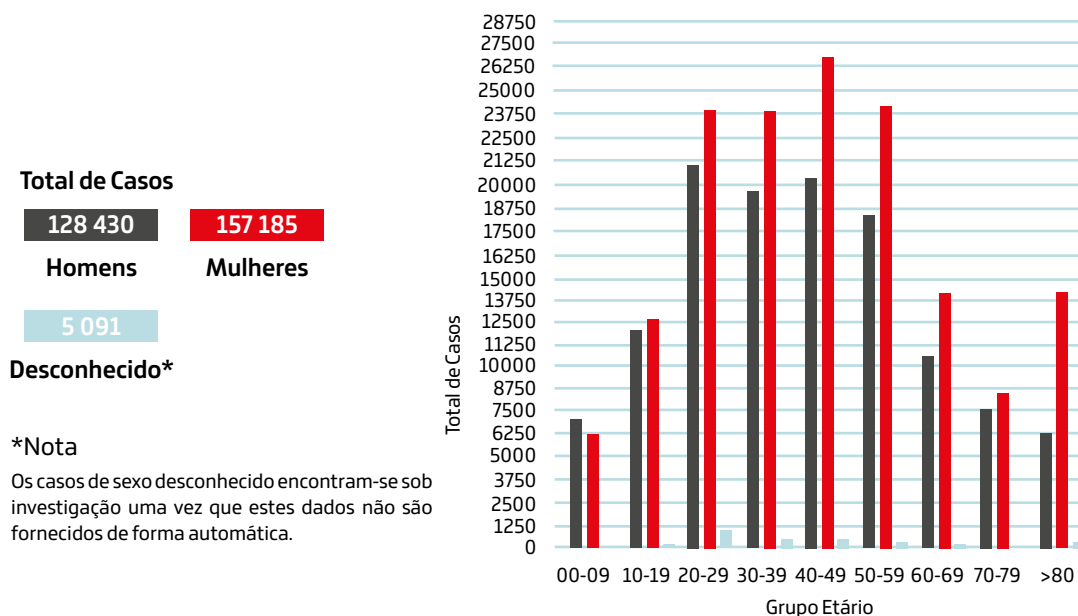


## DISTRIBUIÇÃO DOS INFECTADOS E DOS ÓBITOS POR FAIXAS ETÁRIAS

Os casos confirmados ou positivos repartem-se de uma forma bastante semelhante/equitativa pelas 4 faixas etárias seguintes: 20-29 anos, 30-39, 40-49 e 50-59. Os restantes casos distribuem-se pelos mais jovens e pelos menos jovens (acima de 60 anos) com especial intensidade a partir dos 80 anos.

Os óbitos repartem-se sobretudo pelas faixas etárias mais velhas, em particular também pelos maiores de 80 anos. Muitos destes mortos são pessoas que vivem em lares da terceira idade e que já têm, para além da idade, diversas doenças graves, facto que leva a que resistam menos à doença do COVID-19. A seguir a esta faixa etária vem a dos 70-79 anos, mas a grande distância! Segue-se a faixa dos 60-69 anos, depois a dos 50-59 e por aí fora. Nas faixas mais jovens a mortalidade é pequena e quando ela aparece é quando se está afectado por outras doenças graves.

### Caracterização Demográfica dos casos confirmados



### Caracterização dos Óbitos por Covid-19

